EDITORIAL

A **“IAÇÁ: artes da cena”** é uma revista acadêmica de artes cênicas produzida pelo Colegiado do Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal do Amapá e é com grande entusiasmo que apresentamos a quinta edição deste periódico de acesso livre, gratuito e online.

A presente edição, em especial, assume simbolicamente um caráter de insistência, resistência e guerrilha diante do sucateamento das universidades brasileiras pelo atual governo, que deslegitima a relevância da pesquisa nas instituições superiores e desvaloriza a produção e difusão da cultura em todo o país.

Não obstante, salientamos que esta edição é construída em meio ao desastroso contexto pandêmico da Covid-19 que assola todo o planeta, com mais de 5 milhões de contaminados e mais de 160 mil mortes em todo o Brasil até a presente data, da qual emano minhas profundas condolências a todas às pessoas que perderam algum ente querido. Assim como, dedico este número da revista aos meus familiares, que mesmo mantendo todos os cuidados indicados pela Organização Mundial da Saúde – OMS, também foram contaminados e estão na estatística de morte acometidos por esta “gripezinha” cruel, a Covid-19.

Além disso, prestamos homenagens aos imemoráveis professores-artistas-pesquisadores que partiram para outro plano em decorrência de complicações de infecção pelo coronavírus – em especial Luiz Roberto de Souza (Luiz Pazzini) que faleceu em 29 de abril de 2020, ator, diretor e professor, responsável pela formação de muitos artistas na cidade de São Luís – MA. Evoé!

E por este motivo, especialmente na sessão “Dossiê” convidamos Arão Paranaguá de Santana, grande mestre, professor, pesquisador, para compartilhar uma escrita-homenagem *in memoriam*, dedicada ao seu inesquecível amigo e companheiro de jornada acadêmica Luiz Roberto de Souza – Luiz Pazzini, que foram docentes do Curso de Teatro da Universidade Federal do Maranhão, da qual tive a honra de ter meu processo formativo constantemente atravessado e provocado por estes dois grandes mestres no período graduação.

O presente Dossiê Temático intitula-se **“Poéticas do Corpo”** e sugere reflexões em diversas abordagens sobre o corpo em uma perspectiva sensível de diferentes processos, táticas, estratégias, singularidades e práticas corpóreas inventivas. Os artigos possuem potências investigativas e provocadoras com autorias de discentes, docentes, mestres, doutores e artistas-pesquisadores de

todas as regiões do país: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sul e Sudeste, o que legitima a urgência da expansão e divulgação de pesquisas na área, além de comprovar a multiplicidade nos modos de operacionalização do fazer e do pensar as artes da cena no país.

Nesta edição apresentamos dez (10) trabalhos na sessão de Dossiê, quatro (04) artigos em Fluxo Contínuo, dois (02) Relatos de Experiência e três (03) reflexões na sessão Recortes. Todos os trabalhos foram devidamente enviados ao Comitê de Avaliação Editorial pela plataforma de periódicos da Universidade Federal do Amapá e posteriormente avaliados e aprovados no formato às cegas, garantindo e assegurando estrategicamente a potência e qualidade dos trabalhos.

A sessão **“Dossiê”** é destinada para questões que apresentam especificamente trabalhos voltados para a chamada exclusiva deste volume da revista. E esta publicação **“Poéticas do Corpo”** apresenta temas relacionados às corporeidades e performatividades afro-brasileiras; corpo-voz e intersecções com questões de gênero; estereótipos da cena e práticas corporais decolonizadoras; jogos cênicos através de imagens gráficas para a formação corporal de atores; processos metodológicos de pesquisa-criação do corpo em fotoperformance; a encartaria como procedimento impulsionador nas poéticas do corpo que dança; criação de cenas performativas a partir dos corpos transexuais e travestis; improvisação e processos de sensibilização corporal a partir do espaço e do objeto; o contato-improvisação em dança como experiência corpórea para as práticas do ator.

Em **“Fluxo contínuo”** são organizados artigos com temáticas diversas sobre as artes da cena, tais como: aspectos performáticos da trajetória experimental, artística e pessoal do artista LGBTQI+ Hélio Oiticica; noções de fronteira em conexão com arte, cultura e performance cultural; processos de recepção de obras artísticas performativas que abordam a violência patriarcal; novos modos de re-existência a partir de composições cênicas decoloniais.

Na penúltima sessão temos os **“Relatos de Experiência”** em que se apresentam trabalhos que compartilham trajetórias a partir de narrativas reflexivas nas artes da cena. O primeiro relato está centrado em uma narrativa sobre o Colégio da Polícia Militar do Ceará em que se questiona os conteúdos da educação básica na interlocução com os corpos dos jovens alunos a partir da cultura de paz; e o segundo relato apresenta reflexões de vivências poéticas da autora junto aos indígenas da etnia Kokama a partir da troca de saberes e da contação de histórias.

E para fechar em “**Recortes**” recebemos trabalhos em múltiplas formatações, fotografias, vídeos e propostas diversas. E neste volume temos recortes que tencionam os seguintes temas: experiência em arte, educação e performance e a visibilização de afetos com mulheres que trabalham em boates noturnas; táticas transgressoras e poéticas subversivas que apresentam possibilidades de um aula-de-teatro-como-arte; dramaturgismo do corpo e múltiplas formas de escritas e narrativas.

O presente número da revista opera a multiplicidade de abordagens sobre o corpo, compreendendo-o enquanto um complexo sensível, humano, vivo, mutável, inventivo, provocante e transgressivamente **poético** em sua própria existência, capaz de se inventar e se re-inventar no espaço-tempo no campo das artes da cena, fissurando caminhos diversos desde as relações do corpo com os ritos anti-coloniais da terra e da mata, como também às interlocuções intermediais e suas experimentações com as novas tecnologias.

Agradeço a todos os trabalhos que foram enviados e a todas as avaliadoras e avaliadores que contribuíram para a análise e correção das propostas – mesmo em tempos tão catastróficos e sombrios entre quarentenas e isolamentos sociais – com todos os obstáculos e desafios que o mundo pandêmico nos apresenta. Agradeço em especial à editora-chefe, Profa. Tainá Macedo, pela parceria incansável e incontáveis reuniões on-line cheias de afeto, na tentativa de organizarmos uma edição valiosa com provocações e desarticulações anti-sistêmicas e anti-hegemônicas, com potência e sensibilidade.

Desejo uma ótima leitura e espero que a diversidade das poéticas apresentadas nesta revista inquiete e inspire não somente para abrir novas fronteiras e campos de pesquisa dentro das instituições acadêmicas, mas também para evocar sensações e outros modos de ser/estar na vida e na arte.

José Raphael Brito dos Santos

Organizador deste volume

Professor do Curso de Teatro da UNIFAP